



A REPRESENTAÇÃO DA MULHER COM DEFICIÊNCIA EM *A PEDRA DA LUA*, DE WILKIE COLLINS

Mirian Cardoso da Silva (IFC-CAM)
Gabriela Lasta (UEM)
mirian.silva@ifc.edu.br

Resumo:

Este estudo busca refletir acerca da representação literária da mulher com deficiência no romance *A pedra da lua*, publicado em 1868, escrito por Wilkie Collins. Objetiva-se entender como a literatura reflete conceitos sociais e como a mulher é socialmente tangenciada pelo viés heteronormativo, e, ainda, pelos conceitos interseccionais, tais como deficiência e classe social. Para tanto, foi feita uma leitura bibliográfica pela perspectiva da crítica feminista e de leituras anticapacitistas, evidenciando a intersecção vivenciada pela mulher, por meio de uma abordagem interpretativa, pautando-se em uma análise teórica e textual.

Palavras-chave: A pedra da lua; capacitismo; mulher com deficiência; leituras inclusivas e anticapacitistas.

Introdução

Wilkie Collins (1824-1889, Londres, Inglaterra) foi um escritor e dramaturgo inglês, considerado autor do primeiro romance policial. Entre suas principais obras estão *A pedra da lua* (1868) e *A mulher de branco* (1859), os quais foram responsáveis pelo sucesso do autor. Deste último, muitas foram as adaptações fílmicas posteriores acerca do mistério envolvente da narrativa de Collins.

A obra *A pedra da lua*, publicado em 1868, traz uma narrativa policial e aventureira que começa com o desaparecimento da Pedra da Lua - um diamante amaldiçoado que foi roubado de um templo indiano, e, anos depois, foi deixado como herança para uma jovem chamada Rachel Verinder. Na primeira noite em que ela utiliza a pedra, em seu aniversário, ao dormir, o diamante desaparece misteriosamente. A partir deste desaparecimento que o enredo irá desenrolar toda a trama.



A narrativa é construída em forma de diário, por meio do qual alguns personagens narram sua versão acerca do misterioso desaparecimento e das tramas e dramas dos personagens envolvidos. Entre elas, está a personagem Rosanna Spearman, uma mulher jovem que trabalha como empregada doméstica na casa da família. Socialmente, para a época, ela representa aquilo que há de defeito na sociedade: é mulher, pobre; possui um passado obscuro – roubava para sobreviver; foi presa em um reformatório; e possuía uma deformidade no ombro. Para todos os efeitos, os narradores que abordam a personagem a definem como uma mulher “feia” e “infeliz”.

No romance, a deficiência física é vista como um defeito, algo que torna a pessoa feia e digna da piedade humana. Ela é contratada para ser empregada da família devido à “bondade” da matrona, que, por seus preceitos bíblicos da boa-fé, praticou uma boa ação, dando-lhe uma nova chance na vida. Essa perspectiva capacitista, enrustida de bondade, entretanto, não diminui a personagem, a qual é bem construída e possui uma grande influência na construção dos mistérios da narrativa.

Este resumo expandido, por sua vez, busca fazer uma breve leitura da representação da mulher com deficiência na literatura, a partir da construção da personagem Rosana Spearman, no romance *A pedra da Lua*. Busca-se uma leitura pela perspectiva feminista e anticapacitistas, sob a perspectivas da crítica feminista, evidenciando a intersecção vivenciada pela mulher, por meio de uma abordagem interpretativa, pautando-se em uma análise teórica e textual.

Rosanna Spearman: “uma mulher feia, do ombro deformado”

“Eu desconhecia a razão que afastava a garota dos outros criados. Certamente não havia nela beleza capaz de causar inveja das outras: era a mulher menos bonita da casa, com a mazela adicional de ter um ombro mais alto que o outro. [...] Nas horas vagas, ela lia ou trabalhava, enquanto os outros faziam mexerico [...] Acrescente-se a isso o fato de, feia como era, haver algo que a fazia parecer



não uma criada, mas uma dama” (*A pedra da lua*).

A representação da mulher na literatura tem sido amplamente estudada pela crítica literária. Muitos estudos evidenciam que a representação literária é uma construção constituída socialmente da vontade disfarçada daqueles que estão no poder. Dito isso, é correto afirmar que a vontade, portanto, se apresenta através das representações, por intermédio da questão da individualidade e da razão, usando de roupagens múltiplas para acontecer no mundo e se fazer socialmente legitimada.

Como exemplo disso temos a subjugação que, por tanto tempo, sofreram as mulheres, vinda de um contexto patriarcal opressor e que ainda ecoa na contemporaneidade. Os sentidos dados às experiências pelas quais passamos são destinados, a partir dos significados que estas representações concebem, como um processo que predispõe relações de poder (Woodwar, 2000).

Nessa questão, os Estudos Culturais e a Crítica Feminista buscam questionar as práticas sociais, assim como as representações, desmistificando a imagem de mulher construída no contexto patriarcal e a dicotomia masculina/feminina, refletindo acerca da questão de gênero. Da mesma forma, a representação das deficiências por meio da literatura também perpassa pelo filtro daqueles que detém o poder de fala e de representação. A visão sobre o que deficiência, portanto, é construída com base no que a sociedade entende pelo seu conceito, e, ao se tratar de mulher, esta vivencia diversas interseccionalidades, entre elas, a do gênero, da condição social e da deficiência.

Percebemos isso na construção literária de Rosanna Spearman, personagem chave do romance *A pedra da lua*. Na obra, ela exerce principal influência na construção de todo o mistério envolto no roubo da joia. E, a partir da narrativa de diferentes narradores, percebemos a construção social do papel de mulher ao qual ela está sujeita por ser pobre, sem família e deficiente.

Desse modo, com base em uma perspectiva social da deficiência, podemos entender a representação das pessoas com deficiência, compartilhando da interseccionalidade vivenciada por eles, como gênero, etnia, idade, raça, sexo, religião, status socioeconômico ou outros marcadores, porque essas intersecções



“acentua[m] dificuldades quanto à inclusão de pessoas com deficiência na dinâmica social” (Schmidt et al, s.d, n.p). A interseccionalidade, segundo Kathy Davis (2008, n.p), nos alerta para o fato de que “o mundo a nossa volta é sempre mais complicado e contraditório do que nós poderíamos antecipar”.

A personagem Spearman vivencia a interseccionalidade de ser uma mulher, pobre e com deficiência que vive entre pessoas brancas, ricas e detentoras do poder. A discrepância existente entre ela e os demais personagens é evidenciada quando o diamante, a pedra da lua, desaparece e ela se torna a primeira suposta culpada do crime. A narrativa é construída para estabelecer a distância entre ela e os demais, pois, desde o início, o narrador escolhe reforçar o passado da personagem:

O resumo da história era que Rosanna Spearman havia sido uma ladra, e por não ser uma daquelas que roubam Companhias na City, em vez de roubar apenas de um, a lei a havia pego, e a prisão e o reformatório seguiram o braço da lei. [...] esperava apenas uma chance para se mostrar digna do interesse de qualquer cristã (Wilkie, 1868, p. 44)

Percebe-se que a perspectiva da deficiência que perpassa a visão cristã é reforçada na ação da patroa que a contrata e a retira do reformatório, na esperança de que ela se mostrasse “digna”. Esse enredo evidencia, portanto, a noção de piedade e assistencialismo a que as pessoas com deficiência eram vistas pelos movimentos religiosos, principalmente eram atendidos a partir de uma ótica filantrópica (Lehmkuhl, 2021).

Essa visão é intensificada ao longo da narrativa, quando, reiteradamente, o narrador relembra que ela foi acolhida pela família: “Nenhuma garota teve chance mais justa do que a que foi dada a essa nossa pobre garota. Nenhum dos criados podia condená-la por sua vida pregressa [...] Ela tinha seu salário e seus privilégios” (Wilkie, 1868, p. 40). O discurso presente nesse enredo perpassa pelo capacitismo, pois uma mulher com deficiência, pobre e ladra, como Rosanna, é acolhida por piedade, e, na perspectiva de todos da casa, a ela é feito o favor de ofertar condições de viver. Nesse constructo, o romance *A pedra da lua* evidencia a visão de deficiência da época, pois trabalha com a perspectiva da deficiência construída a partir dos preceitos da religião.



Rosanna Spearman é a representação literária que respinga construções acerca da idealização do corpo, característico da fase da exclusão da história da pessoa com deficiência. Nesse período, principalmente na Antiguidade, a valorização da perfeição física e da falta de compreensão sobre a deficiência fez com que esses sujeitos fossem vistos como imperfeitos e muitas vezes eram abandonados, escondidos ou sacrificados. Tal construção social forçou à marginalização das pessoas que nasciam com alguma deficiência, a qual determinava seu destino à morte. Eles eram considerados seres sem alma, e, portanto, não humanos.

Com o tempo, a perspectiva acerca da deficiência começou a passar pelo crivo da caridade, pregada pelo cristianismo. Sujeitos com deficiência começaram a ser vistos como seres humanos com alma, merecedores de compaixão, mas marginalizados e dependentes desta caridade cristã. Percebemos essa construção na história da personagem Rosanna, que tem seu destino traçado ao nascer mulher, pobre e com deficiência.

Ao receber adjetivos negativos como “feia”, e ser vista pejorativamente como uma “coitada”, a narrativa reflete essas construções históricas e sociais acerca da pessoa com deficiência. E, por receber ajuda de uma mulher cristã, que lhe oferece um teto, um serviço e uma forma de sobreviver, o capacitismo torna-se ainda mais intenso, mostrando uma piedade pautada em um conceito de exclusão social.

Considerações finais

O romance *A pedra da lua* é uma obra que representa conceitos acerca da deficiência ao trabalhar a interseccionalidade vivida pela personagem Spearman. Podemos compreender como a sociedade via e percebia a existência da mulher com deficiência, tornando-a duplamente marginalizada – pelo seu gênero e pela sua deficiência, ambos intensificada por sua condição social.

Referências

COLLINS, Wilkie. **A pedra da lua**. Rio de Janeiro: Record, 2001.



DAVIS, Kathy. Intersectionality as buzzword, a sociology of science perspective on what makes a feminist theory successful. **Feminist Theory**, vol.9(1), 2008, p. 67-85.

LEHMKUHL, M. S. A filantropia como gênese da Educação Especial. **Revista Educação Especial**, v. 34, p. e33/1–15, 2021.

SCHMIDT, Carlo. MENEZES, Eliana. BERNI, Clenio. **Deficiência e interseccionalidade**: culturas, políticas e práticas educacionais em debate. [s.i].

Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/68899/45485>, acesso em 23 fev 2025.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença. In SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.